



## **CONSUMO DE ÁLCOOL E USO IRRACIONAL DE ANTIMICROBIANOS: Percepção e Práticas entre Estudantes de Odontologia**

Jordana Bheatrix Viana<sup>1</sup>, Vitoria Carolina Belo Rodrigues<sup>1</sup>, Barbara Sackser Horvath<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1223-1234>

Artigo recebido em 11 de Setembro e publicado em 21 de Outubro de 2025

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O consumo de antimicrobianos com bebidas alcoólicas pode gerar problemas ao tratamento do paciente. Além do atraso para a recuperação do paciente, pode haver o desenvolvimento de resistência bacteriana devido ao tratamento realizado de forma incorreta ou pela automedicação. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de antibióticos concomitante ao de álcool por discentes da UNIPAR Cascavel-PR. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR, CAAE: 89119425.1.0000.0109) e consistiu em um estudo transversal com estudantes do curso de Odontologia do campus de Cascavel, Paraná. Os dados foram coletados por meio de formulário digital e incluíram informações epidemiológicas e características dos participantes. As análises foram realizadas utilizando estatística descritiva, apresentando os resultados em tabelas, gráficos e medidas de tendência central. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 150 acadêmicos do curso de Odontologia, sendo 77,5% do sexo feminino e 21,9% do masculino, com predominância da faixa etária entre 18 e 24 anos (86,8%). Verificou-se que 53,6% dos estudantes já utilizaram antibióticos por conta própria ou por indicação de terceiros, e 62,3% relataram ter interrompido o tratamento antes do término prescrito. Quanto ao consumo de álcool, 70,9% afirmaram ingerir bebidas alcoólicas regularmente e 30,5% relataram fazê-lo durante o uso de antibióticos; destes, 17,9% perceberam alteração no resultado do tratamento. A amoxicilina foi o antimicrobiano mais citado. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a automedicação e o uso inadequado de antibióticos ainda são comuns entre acadêmicos da saúde, podendo favorecer a resistência bacteriana. Observou-se também alto consumo de álcool durante o tratamento, o que pode comprometer a eficácia dos antimicrobianos. Esses achados reforçam a importância de ações educativas sobre o uso racional de medicamentos e destacam o papel do cirurgião-dentista e demais profissionais de saúde na prescrição responsável e na prevenção de reações adversas, contribuindo para a proteção da saúde individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Automedicação, Dentista, Prescrição.



# Alcohol Consumption and Irrational Use of Antimicrobials: Perception and Practices among Dentistry Students

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The consumption of antimicrobials together with alcoholic beverages can lead to complications in patient treatment. In addition to delaying patient recovery, it may contribute to the development of bacterial resistance due to incorrect treatment or self-medication. **OBJECTIVE:** To assess the use of antibiotics concomitantly with alcohol consumption among undergraduate students at UNIPAR Cascavel-PR. **METHODOLOGY:** The study was approved by the Human Research Ethics Committee of Universidade Paranaense (UNIPAR, CAAE: 89119425.1.0000.0109) and consisted of a cross-sectional study with Dentistry students from the Cascavel campus, Paraná, Brazil. Data were collected through a digital questionnaire and included epidemiological information and participant characteristics. Descriptive statistics were used for data analysis, with results presented in tables, charts, and measures of central tendency. **RESULTS:** A total of 150 Dentistry students participated in the study, of whom 77.5% were female and 21.9% were male, with a predominance of the 18–24 age group (86.8%). It was found that 53.6% of the students had used antibiotics on their own or based on advice from others, and 62.3% reported having discontinued treatment before the prescribed end. Regarding alcohol consumption, 70.9% reported drinking alcoholic beverages regularly, and 30.5% stated they consumed alcohol while taking antibiotics; of these, 17.9% noticed a change in treatment outcome. Amoxicillin was the most commonly reported antimicrobial. **CONCLUSION:** The results indicate that self-medication and inappropriate use of antibiotics are still common among healthcare students, potentially contributing to bacterial resistance. A high rate of alcohol consumption during antibiotic therapy was also observed, which may compromise antimicrobial efficacy. These findings reinforce the importance of educational initiatives on the rational use of medications and highlight the crucial role of dentists and other healthcare professionals in responsible prescribing and the prevention of adverse reactions, contributing to both individual and public health protection.

**Keywords:** Self-medication; Dentist; Prescription.

Instituição afiliada – Universidade Paranaense - UNIPAR

Autor correspondente: Jordan Bheatrix Viana [jordana.viana@edu.unipar.br](mailto:jordana.viana@edu.unipar.br)



## INTRODUÇÃO

Podem ser definidos como antimicrobianos os compostos naturais conhecidos como antibióticos e os sintéticos nomeados por quimioterápicos, que atuam impedindo o crescimento ou matando por completo os microrganismos. Os antimicrobianos são conhecidos também como segundo fármaco mais utilizado no ambiente hospitalar, gerando de 20% a 50% das despesas totais (Mota *et al.*, 2010). Entre as drogas disponibilizadas no meio hospitalar, os antibióticos são os mais frequentemente prescritos.

Cirurgiões-dentistas foram reconhecidos como prescritores a partir da lei no 5.081, de 24 de agosto de 1966, que autoriza a prescrição de medicamentos, dentre eles os antibióticos, na odontologia. Antibióticos e antifúngicos estão diretamente relacionados ao manejo de infecções orais de origem bacteriana e fúngica (Sampaio *et al.*, 2012). A cavidade oral apresenta diversos tipos de patologias, tornando-se necessária a intervenção com medicamentos de forma preventiva eliminando infecções de origem bacteriana, como as infecções odontogênicas (abscesso periapical, periodontites agudas), profilaxia antibiótica, infecções pós-operatórias, sintomas como dor e febre, infecções fúngicas como a candidíase oral, estomatite protética e até mesmo crises ocasionadas por ansiedade ou medo de experiências passadas (Castilho *et al.*, 1999).

São utilizados tanto em questões terapêuticas, como também profiláticas para tratamento de cerca de 40% dos pacientes hospitalizados, nos Estados Unidos foi constatado através de um estudo publicado que mais da metade dos antimicrobianos são consumidos de forma inadequada (Rodrigues *et al.*, 2008). Segundo a Organização Mundial da Saúde, medicamentos receitados, dispensados e vendidos de forma errônea somam mais de 50% concomitantemente com metade das pessoas que os consomem de forma incoerente. De fato, a automedicação é uma prática que se origina através de diversos fatores, dentre esses, adversidades que o paciente encontra ao se locomover aos serviços de saúde e a vontade de diminuir sintomas (Domingues *et al.*, 2015). A taxa aumentada de resistência bacteriana é um assunto indispensável, são necessárias prescrições de qualidade a fim de preservar a ação e efetividade dos antimicrobianos, é de responsabilidade dos profissionais da área da saúde a atenção a essas condições para



a melhoria das mesmas. Pois só os antibióticos são os fármacos que além agirem no paciente tem a capacidade de alterar toda diversidade biológica fora dele (Rodrigues *et al.*, 2008). Desde 1922, quando Cohen elaborou alguns presságios sobre a resistência bacteriana, ainda é avaliado se a redução de prescrições de antimicrobianos pode vir a reduzir o desenvolvimento das resistências bacterianas. Tal situação ocorreu na Finlândia no ano de 1996, o resultado foi muito positivo, testes feitos em *Streptococcus* do grupo A aos macrolídeos que apresentavam 19% em 1993 de resistência bacteriana, para 8% em 1996. Essa experiência deixa evidente que quando controlada a medicação por um tempo suficiente há a diminuição da resistência bacteriana pela ausência dos antibióticos. A saúde pública é essencial para a redução do número de infecções com bactérias através de saneamento, cuidados com a água de uso e vacinação (Wannamacher, 2004).

Desde a antiguidade esteve presente a ingestão de drogas na sociedade, entre elas, o álcool é o mais consumido, pelo fato de ser facilmente encontrado, ter uma boa aceitação na sociedade e estar presente em rituais de consumo, cenário no qual implicou na consequência de uso abusivo ou continuado da substância. A dependência ocasionada pelo álcool passa por algumas etapas, sendo elas, o mecanismo de ação e as formas de intoxicação (Kenia *et al.*, 2019).

Ingerir bebidas socialmente e o consumo excessivo é um assunto complicado, pois essa contraposição sutil entre essas duas situações variam de fatores culturais e de indivíduos. Como os antibióticos são uma das classes de fármacos mais prescritos, alguns órgãos públicos têm como preocupação o uso irracional desses medicamentos pela população, pois tem como consequência o aumento da resistência bacteriana. E a diminuição da absorção dessa classe de fármaco está muito atrelada ao consumo de bebidas alcoólicas juntamente com a medicação devido a alterações fisiológicas no sistema gastrointestinal (Neto, 2018).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e Desenvolvimento com Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense (UNIPAR), sob número do CAAE: 89119425.1.0000.0109. A pesquisa foi aplicada



mediante um formulário digital. Os participantes incluídos são constituídos por estudantes do curso de Odontologia da Universidade Paranaense- UNIPAR, campus de Cascavel, Paraná. Trata-se de um estudo transversal e original, com questões relativas às características dos estudantes, como informações epidemiológicas e outras perguntas relevantes e informacionais para a elaboração da pesquisa. As informações coletadas foram analisadas pelos pesquisadores através de uma estatística descritiva, nas formas de tabelas e gráficos, e índices de tendência central.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa teve amostra de 151 acadêmicos participantes e 150 acadêmicos que concordaram com o TCLE. Desses participantes, 77,5% (FA: 117) são do sexo feminino e 21,9% (FA: 33) do sexo masculino. Dentre os acadêmicos que responderam a pesquisa, as idades entre 18 e 24 anos apresentaram maior frequência relativa, de 86,8% (FA: 131).

Dos dados obtidos, 39,1% (FA: 59) dos acadêmicos alegaram que já fizeram o uso de antibióticos sem prescrição em algum momento da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, medicamentos receitados, dispensados e vendidos de forma errônea somam mais de 50% concomitantemente com metade das pessoas que os consomem de forma incoerente. De fato, a automedicação é uma prática que se origina através de diversos fatores, dentre esses, adversidades que o paciente encontra ao se locomover aos serviços de saúde e a vontade de diminuir sintomas (Domingues *et al.*, 2015). A partir das informações coletadas, 53,6% (FA:81) dos estudantes afirmaram que já utilizaram antibiótico por conta própria ou por indicação de um conhecido. A taxa aumentada de resistência bacteriana é um assunto indispensável, são necessárias prescrições de qualidade a fim de preservar a ação e efetividade dos antimicrobianos, é de responsabilidade dos profissionais da área da saúde a atenção a essas condições para a melhoria das mesmas (Rodrigues *et al.*, 2008).

Referente ao consumo de álcool, 70,9% (FA: 107) dos acadêmicos declararam que costumam beber, com a incidência principal semanalmente 28,5% (FA: 43) e quinzenalmente 26,5% (FA: 40), vale ressaltar de que 30,5% (FA: 46) alegaram que



fizeram uso de álcool durante o tratamento com antibióticos e 94% (FA:142) relataram que já ouviram falar que o álcool corta o efeito do antibiótico. A utilização de álcool em conjunto com antimicrobianos pode causar diversos efeitos no organismo, uma vez que muitos podem interagir e provocar alterações no metabolismo ou nos efeitos do álcool e do medicamento. Essas interações podem ocorrer mesmo com a ingestão de pequenas quantidades, resultando em várias complicações para a saúde do paciente em tratamento. As interações entre álcool e medicamentos são classificadas em: interações farmacocinéticas, onde o álcool compromete a metabolização do medicamento, e interferências farmacodinâmicas, em que o álcool potencializa o efeito do medicamento, especialmente no sistema nervoso central (ALVES, *et al.*, 2023). Segundo as informações adquiridas, 17,9% (FA:27) sentiram diferença no resultado do tratamento. É importante destacar que a enzima que metaboliza o álcool é também essencial para a metabolização de medicamentos e o consumo elevado de bebidas alcoólicas pode acabar resultando em uma inibição no próprio organismo que por consequência tem-se uma diminuição do metabolismo para biotransformação dos fármacos (Silva *et al.*, 2021). Quando o álcool é ingerido de forma crônica pode ocasionar a biotransformação de outras drogas que são metabolizadas pela enzima citocromo P450 (Gotardelo *et al.*, 2015).

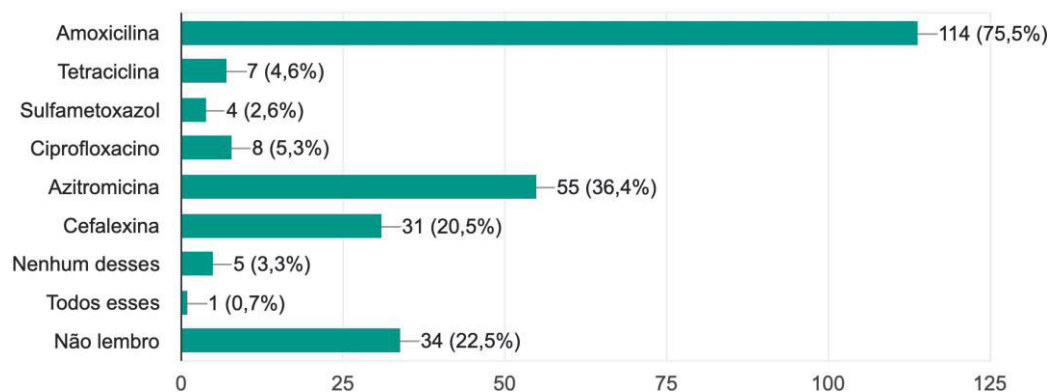
Conforme as amostras coletadas, 62,3% dos estudantes (FA:94) informaram que já interromperam o uso do antimicrobiano antes do final do tratamento, corroborando para o desenvolvimento de resistências. A resistência bacteriana ocorre quando as bactérias sofrem alterações que tornam os medicamentos utilizados para tratar infecções menos eficazes tendo em vista de que representa um desafio crescente, uma vez que o desenvolvimento de antibióticos foi considerado um dos maiores avanços na área, porém os benefícios dessas drogas estão agora seriamente ameaçados pela resistência (Laxminarayan *et al.*, 2016). A resistência aos antibióticos é um grave problema de saúde pública nos dias atuais, pois algumas bactérias que antes eram sensíveis a certas classes de antibióticos tornaram-se resistentes a esses medicamentos. Esse fenômeno de resistência é um evento natural que ocorre em decorrência do uso intensivo de antibióticos para tratar diversas doenças (Alves *et al.*, 2023 *apud* Lima *et al.*, 2017).

No entanto, o uso excessivo desses medicamentos na medicina e pela população em geral, além de estar levado à diminuição da eficácia dos antibióticos, também resulta em custos elevados para os tratamentos, prolongamento das doenças, aumento da demanda por leitos hospitalares e, conseqüentemente, maior morbidade e mortalidade (Monteiro *et al.*, 2020). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2021, a resistência aos antibióticos está entre as 10 principais ameaças de saúde pública mundial. Cerca de 700 mil indivíduos perdem suas vidas anualmente em decorrência de infecções provocadas por bactérias que apresentam resistência aos antibióticos (Nery, 2023). No grupo de discentes pesquisado, mais de 56% (FR:84) relataram ter sentido alterações no resultado do tratamento quando abandonaram o uso do antimicrobiano antes do fim e, desses, 19,2% (FR:29) relataram que os sintomas voltaram. As classes mais relatadas entre os acadêmicos estão descritas na Figura 1.

Figura 1: Classes antimicrobianas mais utilizadas pelos acadêmicos de Odontologia.

14-Você já fez uso de alguns dos Antibióticos abaixo?

151 respostas



FONTE: Jordana Bheatrix Viana; Vitoria Carolina Belo Rodrigues, 2025.

A amoxicilina, um beta-lactâmico de amplo espectro, foi o antimicrobiano mais apontado utilizado entre os respondidos na pesquisa, o que também chama a atenção para o fármaco com maior prevalência de resistência. Por ser a terapêutica mais utilizada, tem-se observado um aumento na resistência dos antibióticos  $\beta$ -lactâmicos,



isso pode ser avaliado através de constantes mutações e a diminuição da absorção gerando um aumento na resistência dos microrganismos frente a esses antibióticos e consequentemente a busca por novas classes de inibidores das  $\beta$ -lactamases (Bush; Bradford, 2018).

O cirurgião-dentista faz uso e prescrição de medicamentos na prática clínica, como caso da administração de soluções anestésicas, imprescindível para muitos procedimentos odontológicos em virtude da dor. Desta forma, deve possuir ótimo conhecimento sobre a farmacologia e toxicidade dos anestésicos locais, selecionando a solução anestésica mais apropriada ao tipo de procedimento e condição de saúde do paciente (Andrade, 2006). Além do uso de medicamentos administrados pelos cirurgiões-dentistas, a prescrição medicamentosa é amplamente utilizada por estes profissionais. A literatura odontológica mundial é unânime em afirmar que os cirurgiões-dentistas prescrevem com grande frequência antiinflamatórios, analgésicos e antibióticos/quimioterápicos (Vilaça, 2003), tornando imprescindível que o cirurgião-dentista deva possuir uma série de conhecimentos sobre farmacologia e terapêutica para uma prescrição adequada e racional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados evidenciam que a automedicação e o uso inadequado de antibióticos são práticas ainda recorrentes entre acadêmicos da área da saúde, favorecendo o aumento da resistência bacteriana. Também foi observada alta frequência de consumo de álcool durante o tratamento, o que pode comprometer a eficácia dos antimicrobianos e causar interações prejudiciais.

Esses achados reforçam a importância de ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à conscientização sobre os riscos das associações inadequadas. Por fim, destaca-se o papel essencial do cirurgião-dentista e demais profissionais de saúde na prescrição responsável e no manejo terapêutico adequado, assegurando a efetividade do tratamento e a prevenção de reações adversas e resistência bacteriana. Investir na formação e atualização continuada desses profissionais é fundamental para promover o uso consciente de antibióticos e,



consequentemente, a proteção da saúde individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jaqueline Cavalcante; UMBELINO, Lucas Alexandre; MARQUEZ, Carolinne de Oliveira. A interferência do consumo de álcool na efetividade da farmacoterapia com antibióticos. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 13, e138121344399, 09 dez. 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44399.

BUSH, K.; BRADFORD, P. A.  $\beta$ -Lactams and  $\beta$ -lactamase inhibitors: an overview. *Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine*, v. 6, 2018. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20180721124932/http://perspectivesinmedicine.cshlp.org/content/6/8/a025247.full.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

DOMINGUES, P. H. F.; GALVÃO, T. F.; ANDRADE, K. R. C. D.; SÁ, P. T. T. D.; SILVA, M. T.; PEREIRA, M. G. Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/KKtXwhTQD3mLLdh7FRw6qtL/?lang=en>.

FILHO, L. Saiba quais são os riscos de ingerir álcool e antibióticos juntos, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/saiba-quais-sao-os-riscos-de-ingerir-alcool-e-antibioticos-juntos/>.

FARINÃ, L. O. D.; POLETTO, G. Interações entre antibióticos e nutrientes: uma revisão com enfoque na atenção à saúde, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/21359/14081>.

GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. D. S.; PUPO, M. T. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/dhKT3h4ZxxvsQdkzyZ4VnpB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GOTARDELO, D. R.; LOPES, L. N.; MEIRA, A. M. D. M.; COSTA, C. K. M. D.; MASSON, E. R.; FONSECA, L. S.; TOLEDO, V. N.; FAIOLI, M. A.; ANDRADE, R. B. L. Consumo de álcool e interações álcool-drogas entre idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família, 2015. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/1812>.

HAUSER, A. R. Antibióticos na prática clínica: fundamentos para escolha do agente antimicrobiano correto. 2009. p. 32-106. Acesso em: 29 mar. 2023.

LOCKHART, P. B. et al. Bacteremia associated with toothbrushing and dental extraction. *Circulation*, v. 117, n. 24, p. 3118-3125, 2008.



MACKENZIE, J.; AH-SEE, K.; THAKKER, N. et al. Increasing incidence of oral cancer amongst young persons: what is the aetiology? *Oral Oncology*, v. 36, p. 387-389, 2000.

MIRANDA, L. D. C. P.; VIEIRA, F. D. O. Risco da automedicação: informação em prol da mudança de hábito, 2013. Disponível em:  
<https://www.metodista.br/revistasizabela/index.php/aic/article/view/493/428#>.  
Acesso em: 15 out. 2025.

MOTA, L. M.; VILAR, F. C.; DIAS, L. B. A.; NUNES, T. F.; MORIGUTI, J. C. Uso racional de antimicrobianos, 2010. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/175/176>. Acesso em: 15 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC No 44, de 17 de agosto de 2009. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044\\_17\\_08\\_2009.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.pdf).  
Acesso em: 15 out. 2025.

NETO, A. C. D. O. Interação álcool x medicamento: uma revisão da literatura, 2018. Disponível em:  
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/6638/ANTONIO%20CAVALCANTE%20DE%20LIVEIRA%20NETO-TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARMÁCIA%20CES%202018.pdf?sequence=3&isAlloWed=y>. Acesso em: 15 out. 2025.

NAGHAVI, M.; Antimicrobial Resistance Collaborators. Global burden of bacterial antimicrobial resistance, 2019. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8841637/>. Acesso em: 15 out. 2025.

PRACZ, R.; SANTOS, C. S. M. D.; PINHEIRO, R. K. T.; CATELAN-MAINARDES, S. C. As ações do álcool no sistema nervoso central do dependente químico, 2010. Disponível em:  
[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin\\_mostra/roseane\\_pracz.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/roseane_pracz.pdf).  
Acesso em: 15 out. 2025.

RODRIGUES, F. D.; BERTOLDI, A. D. Perfil da utilização de antimicrobianos em um hospital privado, 2008. Disponível em:  
[https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v15s1/033.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15s1/033.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.

RAMOS, J. S. A. Análise de polimorfismos na região promotora do gene citocromo P450E1 (CYP2E1) em indivíduos alcoolistas do município de Goiânia-GO, 2016. Disponível em:  
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2404/1/JHENEFFER%20SONARA%20OAGUIAR%20RAMOS.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

SARMENTO, K. K. F.; MEDEIROS, K. M. D.; SILVA, C. B.; SILVA, K. S. D.; MEDEIROS, K. M. D. A dependência causada pela ingestão de bebidas alcoólicas, 2019. Disponível em:  
<http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conimas-e->



conidis/2019/TRABALHO\_EV133\_MD4\_SA44\_ID1288\_18092019211016.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

SAMPAIO, J. E. C. et al. *Periodontia: bases clínicas e biológicas*. São Paulo: Santos, 2012.

SANTOS, N. D. Q. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/KrkXBPPt83ZyvMBmxHL8yCf/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, A. O. D.; BARBOSA, A. A.; CUNHA, A. P. D. S.; ROLIM, I. A. A.; SANTOS, R. F.; BORGES, J. M. P.; LEMOS, G. D. S. Potential interactions between drugs and alcohol medications in alcoholic patients treated by a Psychosocial Alcohol and Drug Care Center, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17697>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, M. A. A. et al. Efeitos do álcool na mucosa bucal: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 82-87, 2012.

WANNMACHER, L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida?, Brasília, vol. 1, n. 4, mar. 2004. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE\\_URM\\_ATB\\_0304.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_ATB_0304.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.

WEATHERMON, R.; PHARM. D.; CRABB, D. W. Alcohol and medication interactions, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10890797/>. Acesso em: 15 out. 2025.

ZHOU, Y.; ZHENG, J.; LI, S.; ZHOU, T.; ZHANG, P.; LI, H. B. Alcoholic beverage consumption and chronic diseases. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2016. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4923979/>. Acesso em: 15 out. 2025.